

Foto: Eleusio Curvelo Freire



Desempenho Comercial das Cultivares BRS Aroeira e BRS Ipê no Estado de Goiás – Safra 2001/2002

Eleusio Curvelo Freire¹Camilo de Lelis Morello²João Pereira Matos³Washington Luiz Posse Senhorelo⁴

Na safra 2001/2002, foram disponibilizadas 21 novas cultivares de algodão que, adicionadas às 16 cultivares comerciais já em uso, possibilitaram a oferta de 37 cultivares para os produtores de algodão do Brasil. Como estratégia para adquirirem conhecimento das novas tecnologias sem riscos ao seu sistema de produção atual, os produtores do cerrado normalmente adquirem um volume de sacos de sementes das novas cultivares, correspondentes de 10% a 20% de sua área plantada total. A depender do desempenho das novas cultivares nessa validação comercial, é procedida a substituição gradativa das cultivares antigas, pelas novas opções de cultivo.

A Embrapa Algodão lançou, na safra 2000/2001, duas cultivares para o Estado de Goiás, sob a denominação de BRS AROEIRA e BRS IPÊ, as quais foram apresentadas em dias de campo e através de folder's e palestras aos produtores. A

BRS AROEIRA foi apresentada como opção de cultivar para uso no cerrado, nas terras de menor altitude e onde os problemas com doenças fúngicas, bacterianas e viróticas, fossem mais graves e, ainda, como alternativa a ser utilizada em um sistema de produção de custo mais baixo; suas fibras são mais finas, apresentam maior comprimento e são mais resistentes que as cultivares em uso. O rendimento de fibras é 1% menor em relação à CNPA ITA 90, embora a produção de fibras por hectare seja superior às cultivares testemunhas. A BRS IPÊ foi apresentada como opção para os cerrados de altitude mais elevada (chapadões) em substituição à CNPA ITA 90, por apresentar maior resistência a doenças viróticas e bacterianas e maior produtividade, apesar de ainda ser recomendada para uso em sistema de manejo de pragas, como cultivar sensível a virose (EMBRAPA, 2002 a, b).

¹ Eng. Agrº., Dr. Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador/Chefe Geral Embrapa Algodão. Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário. CEP 58107-720 – Campina Grande, PB, e-mail: eleusio@cnpa.embrapa.br

² Eng. Agrº., Dr. Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador Embrapa Algodão, e-mail: camilo@cnpa.embrapa.br

³ Eng. Agrº., Presidente Fundação Goiás. Rod. Municipal 02, Km 01-Chácara Brazmen CEP 75920-000 Santa Helena, GO, e-mail: fundacaogo@cultura.com.br

⁴ Eng. Agrº., Diretor Executivo Fundação Goiás. e-mail: fundacaogo@cultura.com.br

Como estratégia para a primeira safra a Embrapa licenciou, com exclusividade, a Fundação Goiás, para distribuição e acompanhamento pós-venda das sementes das cultivares BRS AROEIRA e BRS IPÊ. Para a safra 2001/2002 foram comercializadas 1.597 sacas de sementes, as quais foram plantadas em 2.396 ha, sendo 1.585 ha com a BRS AROEIRA e 811 ha com a BRS IPÊ. A primeira foi plantada por 21 produtores, enquanto a segunda foi plantada por apenas 9 produtores.

Para mensurar o desempenho comercial obtido pelas novas cultivares quando manejadas pelos produtores, foram aplicados 22 questionários junto aos produtores que adquiriram e plantaram as cultivares BRS AROEIRA e BRS IPÊ na safra 2001/2002. Os resultados obtidos nessa pesquisa de pós-venda das cultivares da Embrapa/Fundação Goiás, estão apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Na Tabela 1 estão os resultados obtidos com referência aos assuntos gerais pesquisados e onde se observa que os 22 produtores

consultados plantaram 27.202 ha de algodão, o que correspondeu a 29,7% da área plantada total do Estado, fato considerado como uma indicação de que a amostra utilizada foi representativa dos cotonicultores de Goiás. Dos produtores da amostra, 45,4% experimentaram três cultivares; 22,7% plantaram duas e 13,6% avaliaram cinco, denotando que existe uma forte demanda por novas cultivares. As cultivares consideradas melhores na opinião dos produtores foram, por ordem da preferência: BRS AROEIRA (31,8%), Delta Opal (27,3%), BRS IPÊ (13,6%), seguidas de Makina e FM 966, ambas com 9,0% de preferência. Alguns produtores consideraram todas as cultivares iguais (13,6%) e outros preferiram não emitir opinião (9,0%).

Quando perguntados sobre a tomada de decisão de plantio e em relação à área a ser plantada na safra 2002/2003, apenas 63,6% dos produtores confirmaram que plantarão algodão, enquanto 22,7% se declararam indecisos e 13,6% informaram que não plantarão algodão devido, provavelmente, à redução de produtividade e de rentabilidade obtidas na safra 2001/2002, e

Tabela 1. Resultados médios da pesquisa de pós-venda efetuada pela Embrapa/Fundação GO junto aos cotonicultores de Goiás, em agosto de 2002.

Assuntos Gerais Pesquisados	Números Absolutos Obtidos	Resultados Médios Obtidos em %
1. Produtores pesquisados	22	-
2. Área plantada total - ha	27.202	-
3. Área pesquisada em relação ao total do Estado - %	-	29,7
4. N° de cultivares plantadas por propriedade:		
Apenas uma cultivar	1	4,5
Duas cultivares	5	22,7
Três cultivares	10	45,4
Cinco cultivares	3	13,6
Seis a sete cultivares	2	9,0
5. Opinião sobre a melhor cultivar avaliada:		
BRS AROEIRA	7	31,8
Deltaopal	6	27,3
BRS IPÊ	3	13,6
Todas tiveram desempenho igual	3	13,6
Makina	2	9,0
Fibermax 966	2	9,0
Não quis opinar	2	9,0
Fibermax 986	1	4,5
Nenhuma	1	4,5
6. Decisão sobre a área a ser plantada na próxima safra:		
Irá continuar plantando	14	63,6
Ainda não decidiu se continuará plantando algodão	5	22,7
Não irá plantar algodão	3	13,6

também às boas perspectivas de preços da soja para a próxima safra. Por outro lado, os produtores que continuarem na atividade deverão expandir a área média plantada com algodão, por propriedade, que passará de 1.236 ha por produtor na safra 2001/2002, para 1.471 ha/produtor na safra 2002/2003, como consequência da desistência de vários pequenos produtores, com áreas inferiores a 100 ha e aproveitarão os bons preços da soja para praticar rotação de culturas na próxima safra, à espera de melhores preços do algodão no futuro, para nova experiência com a cultura. Os grandes produtores, por sua vez, continuarão, na atividade devido aos grandes investimentos já realizados na cotonicultura, com vistas a uma rentabilidade melhor, obtida graças ao bom controle dos meios de produção, tecnologia e comercialização do produto.

Na Tabela 2 tem-se os resultados de rendimento comercial e do grau de satisfação obtidos com o uso das cultivares utilizadas pelos produtores de Goiás, na safra 2001/2002. Observa-se que a cultivar mais plantada foi a Delta Opal, com área média de 1.382 ha/propriedade, enquanto a BRS AROEIRA foi plantada em 75,5 ha/propriedade e a BRS IPÊ em 90,1 ha/propriedade. A

distribuição das áreas de plantio da BRS AROEIRA e da BRS IPÊ foi, em sua maioria, caracterizada por pequenos plantios comerciais com áreas entre 5 ha e 100 ha, enquanto a Delta Opal teve sua maior concentração em lavouras entre 100 e 500 ha. A produtividade de algodão em caroço obtida foi mais elevada nas lavouras de BRS IPÊ (209,5 @/ha), seguidas pelas lavouras de BRS AROEIRA (198,2 @/ha) e, por último, da Delta Opal (185,3 @/ha), porém, em termos de rendimento de pluma, a Delta Opal obteve, nas lavouras comerciais, maior rendimento (38,2%) que a BRS IPÊ (37,4%) e que a BRS AROEIRA (35,9%). A produtividade de fibra/ha obtida pela multiplicação das médias de produtividade de algodão em caroço x rendimento de fibras, no entanto, confirma maior índice para BRS IPÊ (78,35 @/ha), seguida da BRS AROEIRA (71,15 @/ha) e Delta Opal (70,78 @/ha). O grau de satisfação dos produtores com o desempenho comercial das cultivares, foi medido em escala de 1 a 10, obtendo-se maior grau de satisfação médio com a BRS IPÊ (7,4), seguida da BRS AROEIRA (6,9) e da Delta Opal (6,8). Quando perguntados se recomendariam as cultivares BRS AROEIRA e BRS IPÊ, os produtores que as experimentaram, informaram que sim, 76,2% e 77,7% das respostas, respectivamente.

Tabela 2. Resultados médios de produtividade e do grau de satisfação obtidos na pesquisa de pós-venda, sobre as cultivares BRS AROEIRA e BRS IPÊ, avaliadas em Goiás. Safra 2001/2002.

Característica Pesquisada	BRS AROEIRA	BRS IPÊ	DELTAOPAL
1. Área plantada média - ha	75,5	90,1	1.382
2. Distribuição das áreas por cultivar:			
5 a 100 há - %	80,9	77,8	17,6
101 a 500 ha - %	19,1	22,2	41,2
501 a 1.000 ha - %	0	0	11,2
Acima de 1.001 ha - %	0	0	29,4
3. Produtividade-algodão em caroço - @/ha	198,2	209,5	185,3
4. Áreas com rendimento acima da Deltaopal - %	60	50	-
5. Áreas com rendimento abaixo da Deltaopal - %	40	50	-
6. Rendimento de fibra - %	35,9	37,4	38,2
7. Produtividade de fibra – @/ha	71,15	78,35	70,78
8. Grau de satisfação com a cultivar	6,9	7,4	6,8
9. Recomendaria a cultivar:			
SIM	76,2	77,7	-
NÃO	9,5	-	-

*Escala de 1 a 10 em ordem crescente de satisfação do produtor.

Considerando-se não apenas o bom desempenho comercial das cultivares BRS AROEIRA e BRS IPÊ no Estado de Goiás na safra 2001/2002, mas também, o aprofundamento das pesquisas sobre o melhor sistema de exploração das mesmas, recomenda-se sua utilização em áreas mais amplas do Estado, especialmente nas seguintes situações:

BRS AROEIRA: Deverá ser mais utilizada em áreas com maiores problemas de doenças, por sua maior resistência a ramulose, viroses, ramularia, alternaria e bacteriose e ao complexo fusarium-nematóide. Deve-se preferi-la em sistema de produção de menor custo considerando-se o uso de 30% menos N, apenas uma aplicação de fungicidas e MIP com 60% de colônias de pulgões.

BRS IPÊ: Os produtores dos chapadões de altitude que utilizam CNPA ITA 90, devem dar-

lhe preferência, pela vantagem de poder ser manejada como uma cultivar de resistência moderada a viroses, podendo ainda ser usada com MIP, considerando-se como nível de controle a presença de 20% a 30% de colônias de pulgões economizando-se, assim, 3 a 4 aplicações de inseticidas contra os pulgões.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande, PB). **Cultivares de algodão da Embrapa e parceiros licenciados para uso nas safras 2001/2002 e 2002/2003.** Campina Grande, 2002a. Folder.

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande, PB). **Cultivares de algodão da Embrapa/Fundação GO para o Estado de Goiás: safra 2001/2002 - Santa Helena: Embrapa Algodão/Fundação GO, 2002b.** Folder.

Comunicado Técnico, 149

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Embrapa Algodão
Rua Osvaldo Cruz, 1143 Centenário, CP 174
58107-720 Campina Grande, PB
Fone: OXX 83 3315 4300 Fax (OXX) 83 3315 4367
e-mail algodão@cnpa.embrapa.br
1ª Edição
Tiragem: 1.500



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: Alderi Emidio de Araújo
Secretária Executiva: Nivia M.S. Gomes
Membros: Demóstenes M.P. de Azevedo
José Wellington dos Santos
Lúcia Helena A. Araújo
Márcia Barreto de Medeiros
Maria Auxiliadora Lemos Barros
Maria José da Silva e Luz
Napoleão Esberard de M. Beltrão
Rosa Maria Mendes Freire

Expedientes:

Supervisor Editorial: Nivia M.S. Gomes
Revisão de Texto: Nisia Luciano Leão
Tratamento das ilustrações: Geraldo F. de S. Filho
Editoração Eletrônica: Geraldo F. de S. Filho